

ARTIGO DE REVISÃO

REDE DE APOIO PARA PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: revisão integrativa

Support network for institutionalized elderly people: integrative review

Red de apoyo para adultos mayores institucionalizados: una revisión integradora

Submetido em: 24/10/2024
Revisado em: 26/06/2025
Aprovado em: 25/07/2025
Disponibilizado online: 01/03/2026

e-20160

Rian da Silva Borges¹  Gisele de Souza dos Anjos¹ 

Hosana Luiza Sá Barreto Macedo Costa¹  Sarah Victoria de Santana Campos¹ 

Damiana Oliveira Ataides¹  Samara Matos Batista¹  Darcton Souza de Aguiar¹ 

¹ Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Autor Correspondente: Darcton Souza de Aguiar - darcton.aguiar@ftc.edu.br

RESUMO

Introdução: O crescimento da população idosa intensificou as discussões sobre envelhecimento, qualidade de vida e redes de apoio de pessoas institucionalizadas, evidenciando desafios de mudança, adaptação às Instituições de Longa Permanência e os impactos do suporte social em suas vidas. **Objetivos:** identificar a existência da rede de apoio familiar e/ou profissional para pessoas idosas institucionalizadas, identificar e caracterizar a rede de apoio social de pessoas idosas institucionalizadas, descrevendo os principais atores envolvidos e analisando suas implicações para o bem-estar dos idosos. **Metodologia:** estudo de revisão integrativa realizado através de leituras e seleções de artigos publicados nos anos 2017 a 2024, relacionados à temática. Foram utilizadas como fonte de levantamento as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e ScienceDirect. Público alvo as pessoas idosas que vivem em Instituições de Longa Permanência, com intuito de analisar redes de apoio para essa população. **Resultados:** quatro artigos foram selecionados ao tema a ser discutido, de acordo com a relevância do conteúdo. A análise ocorreu de forma descritiva, permitindo avaliar as características de cada artigo, as informações obtidas foram analisadas minuciosamente e comparadas para compreensão da existência da rede de apoio familiar e/ou profissional e suas dimensões. **Considerações finais:** são necessárias discussões acerca das problemáticas envolvidas na população idosa institucionalizada, visto que esse suporte é responsável por garantir uma maior adaptação da sua nova realidade de vida.

Palavras-chave: Rede de apoio; Pessoa idosa; Institucionalização; Cuidado integral à saúde.

ABSTRACT

Introduction: The growth of the elderly population has intensified discussions about aging, quality of life, and support networks for institutionalized individuals, highlighting challenges of change, adaptation to Long-Term Care Facilities, and the impacts of social support on their lives. **Objectives:** To identify the existence of family and/or professional support networks for institutionalized elderly individuals; to identify and characterize the social support network of institutionalized elderly individuals, describing the main actors involved and analyzing its implications for the well-being of the elderly. **Methodology:** An integrative review study was conducted through readings and selections of articles published between 2017 and 2024 related to the topic. The following databases were used as data sources: Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and ScienceDirect. The target audience was elderly individuals living in Long-Term Care Facilities, with the aim of analyzing support networks for this population. **Results:** Four articles were selected based on the relevance of their content. The analysis was descriptive, allowing for the evaluation of the characteristics of each article. The information obtained was meticulously analyzed and compared to understand the existence of the family and/or professional support network and its dimensions. **Final considerations:** discussions are needed regarding the problems involved in the institutionalized elderly population, since this support is responsible for ensuring greater adaptation to their new life reality.

Keywords: Support network; Elderly person; Institutionalization; Comprehensive health care.

RESUMEN

Introducción: El crecimiento de la población de adultos mayores ha intensificado las discusiones sobre el envejecimiento, la calidad de vida y las redes de apoyo para las personas institucionalizadas, destacando los desafíos del cambio, la adaptación a los centros de atención a largo plazo y los impactos del apoyo social en sus vidas. **Objetivos:** Identificar la existencia de redes de apoyo familiar y/o profesional para las personas mayores institucionalizadas; identificar y caracterizar la red de apoyo social de las personas mayores institucionalizadas, describiendo los principales actores involucrados y analizando sus implicaciones para el bienestar de las personas mayores. **Metodología:** Se realizó un estudio de revisión integradora a través de lecturas y selecciones de artículos publicados entre 2017 y 2024 relacionados con el tema. Se utilizaron las siguientes bases de datos como fuentes de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) y ScienceDirect. El público objetivo fueron las personas mayores que viven en centros de atención a largo plazo, con el objetivo de analizar las redes de apoyo para esta población. **Resultados:** Se seleccionaron cuatro artículos con base en la relevancia de su contenido. El análisis fue descriptivo, lo que permitió la evaluación de las características de cada artículo. La información obtenida se analizó y comparó minuciosamente para comprender la existencia de la red de apoyo familiar y/o profesional y sus dimensiones. **Consideraciones finales:** Es necesario analizar la problemática de la población adulta mayor institucionalizada, ya que este apoyo es responsable de asegurar una mayor adaptación a su nueva realidad vital.

Palabras clave: Red de apoyo; Persona mayor; Institucionalización; Cuidado integral de la salud.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade consolidada no Brasil e no mundo. Em 2022, a população brasileira com idade superior a 65 anos alcançou 10,9% do total de habitantes, evidenciando uma acentuada transição etária que impõe à sociedade o desafio de repensar estratégias para assegurar uma velhice com dignidade, autonomia e qualidade de vida. A longevidade, embora celebrada como conquista civilizatória, exige atenção especial à saúde física, mental e social da pessoa idosa.¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade. No envelhecimento, especialmente em contextos de institucionalização, essa definição adquire complexidade, considerando-se as perdas físicas, cognitivas, sociais e econômicas que podem comprometer o senso de pertencimento e a qualidade de vida do idoso.²

Ao conectar a experiência do envelhecimento com as questões que atravessam a vida do idoso com a mudança da nova realidade, tem-se a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) cuja moradia é capacitada para abrigar e prestar assistência de saúde, sendo exigência ter uma equipe multiprofissional, comportando médico, enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, cuidadores qualificados e outros colaboradores, que passam a assistir integralmente a pessoa idosa dependente, ou não.³

A institucionalização de pessoas idosas ocorre em função de vários motivos, dentre eles, pela diminuição da rede de apoio social. O afastamento dos filhos para constituírem suas famílias, a morte de parentes e amigos e outros fatores fazem com que, gradativamente, a rede social dos idosos diminua, tornando-os mais vulneráveis ao desamparo. Ademais, com a institucionalização e o afastamento dos poucos amigos e membros familiares, a rede de apoio do idoso torna-se ainda mais fragilizada e escassa.⁴

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), nesse cenário, tornam-se dispositivos importantes da rede de cuidados. Essas instituições, regulamentadas para oferecer assistência integral à pessoa idosa, dependente ou não, por meio de equipes multiprofissionais³, desempenham papel essencial, mas ao mesmo tempo revelam fragilidades relacionadas à manutenção de vínculos afetivos e redes sociais. A institucionalização muitas vezes decorre do enfraquecimento da rede de apoio social, seja pelo afastamento de familiares, pela morte de entes próximos ou pela perda de autonomia funcional. Como consequência, a rede de apoio da pessoa idosa institucionalizada tende a se tornar mais limitada e vulnerável⁴.

O apoio social ocorre em um processo dinâmico e complexo que engloba a interação do indivíduo com sua rede de apoio e as trocas estabelecidas entre eles. Por meio dessas interações, o indivíduo pode satisfazer parte de suas necessidades sociais. Apoio fornecidos e recebidos. A relação entre as pessoas, que trocam apoio social, costuma ser hierarquizada, sendo algumas relações mais íntimas do que as outras. Nas relações mais íntimas, o indivíduo é mais amparado, acolhido em suas dificuldades e recebe auxílio para interpretar suas experiências e afirmar seus valores. Essas relações funcionam como amortecedores para os eventos negativos e contribuem para o aumento do bem estar subjetivo da pessoa idosa.⁵

O envelhecimento populacional intensifica os desafios relacionados ao cuidado e à qualidade de vida de pessoas idosas, especialmente aquelas institucionalizadas. Nesse contexto, a rede de apoio social assume papel essencial, oferecendo suporte emocional, fortalecimento da identidade e proteção contra os efeitos negativos do isolamento. Relações próximas e significativas contribuem para o bem-estar subjetivo dos idosos, especialmente em instituições de longa permanência. Internacionalmente, modelos de cuidado vêm sendo reformulados para além da assistência básica, priorizando dignidade, inclusão e articulação entre políticas de saúde e assistência social. Experiências de países como Alemanha, Reino Unido e Holanda

demonstram a importância de estratégias integradas e humanizadas no enfrentamento da vulnerabilidade dessa população.^{5, 6}

A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem influência de múltiplos fatores: físicos, psicológicos, sociais e culturais, de tal forma que avaliar e promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional. A assistência ao idoso deve prezar pela manutenção da qualidade de vida, considerando os processos de perdas próprias do envelhecimento e as possibilidades de prevenção, manutenção e reabilitação do seu estado de saúde.⁷

Apesar dessas experiências positivas, persistem lacunas importantes tanto na literatura nacional quanto internacional. No Brasil, são escassos os estudos que mapeiam de forma sistemática a composição, a dinâmica e a eficácia das redes de apoio em ILPIs. A literatura ainda carece de abordagens que envolvam a perspectiva dos próprios idosos institucionalizados sobre suas redes e relações. Internacionalmente, embora haja modelos bem-sucedidos, faltam estudos longitudinais que avaliem o impacto sustentado dessas intervenções sobre a qualidade de vida, e pouco se sabe sobre sua adaptabilidade a diferentes contextos culturais, sobretudo em países de baixa e média renda. Também há uma lacuna quanto à atuação intersetorial entre saúde, assistência social e família na construção de redes integradas e resilientes.⁷

Refletindo a importância de abordar sobre a perspectiva do envelhecimento somado à qualidade de vida e à rede de apoio para pessoas idosas institucionalizadas, o presente estudo teve como objetivo identificar a existência da rede de apoio para pessoas idosas que vivem em Instituições de Longa Permanência e analisar quais fazem parte desse processo.

A crescente demanda por cuidados institucionais à população idosa evidencia a importância da rede de apoio social como fator determinante para o bem-estar e a qualidade de vida em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Contudo, a literatura nacional e internacional ainda apresenta lacunas quanto à caracterização e efetividade dessas redes no contexto da institucionalização. Diante da escassez de estudos aprofundados sobre o tema, este estudo se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre os atores e mecanismos que compõem o apoio social aos idosos institucionalizados, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas e práticas intersetoriais mais humanizadas e integradas. Por tanto o objetivo deste estudo é identificar e caracterizar a rede de apoio social de pessoas idosas institucionalizadas, descrevendo os principais atores envolvidos e analisando suas implicações para o bem-estar dos idosos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, que obteve em questão para a pesquisa, a seguinte pergunta norteadora: “Pessoas idosas institucionalizadas possuem rede de apoio adequada?”. O objetivo de uma revisão integrativa é analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre um tema específico, combinando resultados de diferentes estudos para obter uma compreensão mais abrangente e aplicável na prática.

Foram utilizadas como fonte de levantamento dos estudos as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e ScienceDirect com os descritores “idoso” ou “pessoa idosa”, “rede de apoio” ou “apoio social” e “instituição de longa permanência” ou “institucionalizados” ou “institucionalização”. Dessa forma, foram aplicadas três estratégias, sendo uma em cada base de dados, para as buscas dos artigos, nos quais os descritores supracitados, foram organizados da seguinte forma: Estratégia 1 - “pessoa idosa” e “rede de apoio” e “institucionalizados” ou “institucionalização”; Estratégia 2 - “idoso” ou “pessoa idosa” e “rede de apoio” ou “apoio social” e “institucionalizados ou “instituição de longa permanência” Estratégia 3 - “rede de apoio da pessoa idosa institucionalizada”.

Como critérios de inclusão foram definidos, artigos completos, que contemplassem a temática e que estivessem publicados nos anos 2017 a 2024, sendo selecionados estudos transversais, exploratório, descritivo de caráter qualitativo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para os critérios de exclusão, foram removidos os artigos que não contemplavam a temática da pessoa idosa institucionalizada, que não citassem quais eram as redes de apoio, artigos cujo desenho de estudo seguissem critérios de (revisões, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso), estudos com sete anos de publicação e artigos incompletos.

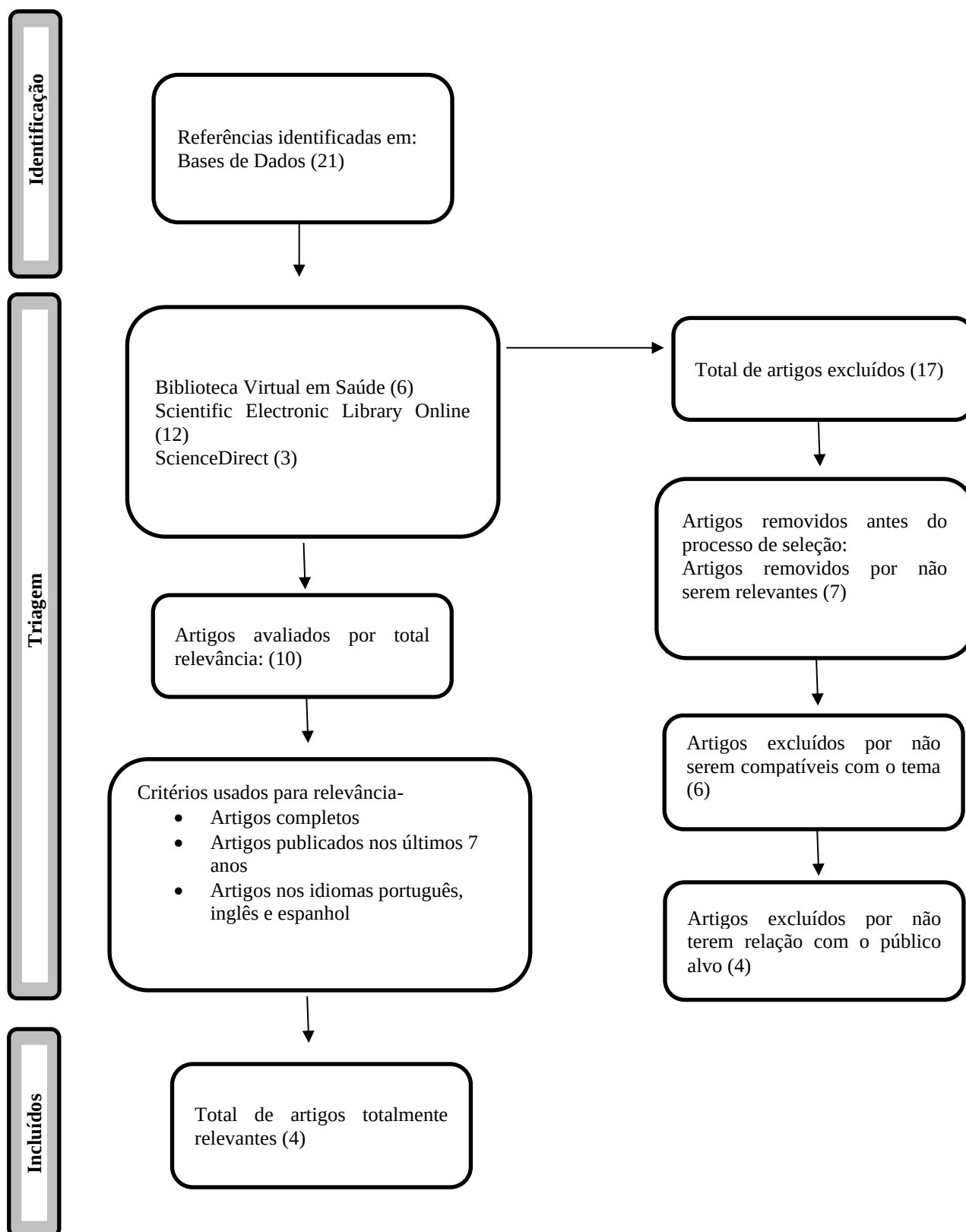
Os artigos foram filtrados a partir da leitura de títulos que tivessem relação com a temática, datas de publicação, tipo e desenho de estudo. Os estudos incluídos foram selecionados de acordo com a citação e/ou apresentação de rede de apoio estudada seja familiar, profissional ou outra rede de apoio. O levantamento dos estudos ocorreu através de acesso online no período de setembro a novembro de 2024, seguindo os principais critérios estabelecidos.

Após o processo, 4 artigos foram selecionados, de acordo com a relevância do conteúdo, sendo um artigo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a estratégia 1; dois artigos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando a estratégia 2; e um artigo da ScienceDirect, utilizando a estratégia 3.

RESULTADOS

A análise dos artigos ocorreu de forma descritiva, permitindo avaliar as seguintes características de cada artigo: identificação da publicação, critérios de avaliação e metodologia dos estudos. A coleta das informações obtidas foi analisada minuciosamente e comparadas para compreensão da existência da rede de apoio familiar e/ou profissional e suas dimensões. A partir dos segmentos dos descritores, foram identificados 21 artigos. Após a leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão, 10 estudos foram selecionados para leitura completa. Desse modo, 4 artigos foram escolhidos para a análise final, de acordo com o fluxograma abaixo:

Figura 1 – Fluxograma da identificação de estudos a partir de bases de dados de acordo com o método PRISMA 2020.



Autoria: Autoria própria, 2024

Tabela 2 - Características dos estudos incluídos na revisão integrativa.

AUTOR/ANO	DESENHO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	REDE DE APOIO
ARAÚJO; JESUS; ARAÚJO; RIBEIRO /2017	Descritivo exploratório transversal	Avaliar o apoio prestado pela família a idosos com dependência institucionalizado e descrever o grau de dependência dos idosos	Foi aplicado questionário em 111 pessoas idosas institucionalizadas dependentes, dividindo em três grupos : caracterização sociodemográfica, índice de Barthel e inventário da percepção de suporte familiar.	Família
FIGUEIREDO; FERREIRA; NUNES; ARAÚJO; ARAÚJO; SOUZA; DAMASO/ 2018	Descritivo exploratório qualitativo	Identificar de quem parte, via de regra, a opção pela institucionalização dos idosos, assim como discutir a questão de convívio familiar e do laço da afetividade entre idoso e familiares, após o processo de institucionalização.	Foi realizada uma entrevista norteadora por um roteiro semiestruturado com 10 idosos, utilizando a técnica de análise de Bardin para identificar duas categorias: “opção pela institucionalização” e “convívio familiar”	Família
GONZALEZ- RODRÍGUEZ; VÁZQUES; CANTORNA; SERRANO; CREGO/ 2020	Transversal quantitativo	Analisar se a ansiedade é a variável com maior peso específico na sensação de dor, bem como estabelecer claramente o papel desempenhado pelas variáveis de clima social e interação social no processo de dor.	Foram coletadas informações de 74 idosos, assim como dados demográficos, clínicos e testes psicológicos de cada um deles, utilizando o questionário STAI e escala de MOS.	Equipe de saúde
LOURENÇO; SANTOS/ 2021	Descritivo exploratório qualitativo	Identificar o cuidado familiar prestado a idosos institucionalizados, percebido por profissionais de Instituição de Longa Permanência para Idosos.	Foram feitas entrevistas individuais semiestruturadas com 41 profissionais, de maio de 2017 a janeiro de 2018, utilizando o software Atlas para a análise de dados.	Família

Fonte: Autoria própria, 2024.

DISCUSSÃO

O estudo evidencia os diferentes desafios na garantia da qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas quanto às perspectivas dos profissionais de saúde e do contexto familiar, ao levar em consideração a opção pela institucionalização e as condições no qual ela acontece. A presença de uma rede de apoio é consideravelmente inerente aos processos que a pessoa idosa é exposta frente ao envelhecimento e, sobretudo, a ampliação dessa rede para profissionais da saúde que trabalham nas Instituições de Longa Permanência, funcionários e amigos.

A partir da decisão da institucionalização é nítido que emoções e sentimentos novos são experienciados na realidade que surge, levando ao paradigma do impacto do apoio social que essa pessoa idosa recebe ou não recebe na sua vida e a forma de lidar com o novo cenário. Destaca-se a importância da rede de apoio no processo de bem-estar biopsicossocial, através de interações e troca de experiências, escuta ativa e, principalmente, o sentimento de ser detentor de sua autonomia, sendo alguns aspectos intrínsecos para que o envelhecimento não seja protagonizado pelo sentimento de perda, mas sim de transformação.

Perspectiva dos profissionais das Instituições de Longa Permanência

A percepção da rede de apoio das pessoas idosas institucionalizadas integra um elemento fundamental para o bem-estar, qualidade de vida e sentimento de pertencimento, ao ser ofertado apoio e autonomia para as diferentes situações relacionadas ao envelhecimento, levando em consideração o papel que o processo histórico da família contemporânea dispõe com as mudanças que são inerentes ao tempo.⁸

Os profissionais que atuam no cuidado constroem representações na convivência cotidiana e na própria formação técnica, que confere conhecimento científico. Em pesquisa sobre as percepções de profissionais sobre a institucionalização, são destacados aspectos positivos relacionados ao suporte emocional e físico oferecido pelas instituições, como a segurança, carinho, socialização e cuidados especializados. No entanto, o lado negativo evidencia o impacto emocional adverso, principalmente devido ao afastamento do convívio familiar, gerando sentimentos de tristeza, abandono e isolamento. Esses fatores afetam a dignidade e a autoestima das pessoas idosas, expondo uma fragilidade emocional associada à separação de suas famílias.⁹

Em relação à percepção dos profissionais do cuidado com os idosos institucionalizados, os discursos evidenciaram a importância da escuta e do diálogo para a relação harmoniosa entre cuidador e idoso, em que por meio que emergem os sentimentos de amor, carinho, afeto e atenção pelo idoso. Muitas vezes, na rotina de cuidados, o idoso institucionalizado estabelece vínculos com seu cuidador responsável, compartilhando experiências, intimidades, anseios e angústias. Isso ocorre devido ao longo período de convivência e ao suporte emocional oferecido pelos profissionais que, por sua vez, destacam a importância desta escuta na consequente construção dos sentimentos positivos, importantes na manutenção da convivência amorosa e afetuosa na instituição.¹⁰

Contexto familiar

Uma visão idealizada de família, tende a levar a compreensão de que o vínculo de um indivíduo com sua família pode significar um porto seguro, demonstra ser uma fonte de apoio irreversível, mas que no processo de envelhecimento pode sofrer influências segundo as disposições da família para assegurar condições de desenvolvimento e cuidados diários ao indivíduo.¹¹

De acordo com Figueiredo *et al* (2018), o rompimento do convívio familiar, em alguns casos, pode representar a institucionalização, o abandono e o isolamento social. Isso corrobora

que aquelas pessoas idosas, cuja relação com os familiares é marcada por dificuldades e conflitos, tendem a vivenciar sentimentos e emoções negativas, como: solidão, baixa autoestima, insegurança, apatia, isolamento social e perda de motivação, mesmo convivendo em seu domicílio com pessoas próximas.¹²

Ainda no estudo de Figueiredo *et al* (2018), foi evidenciado que os idosos entrevistados não mantêm, ou mantêm um laço relativamente fraco de afetividade com seus familiares. Por fim, observou-se que o sentimento de solidão e abandono é bem perceptível através dos relatos, e o convívio familiar após esse processo de institucionalização é quase inexistente, o que reforça a ideia de abandono por parte das famílias.¹²

Opção da institucionalização

A decisão do processo de institucionalização da pessoa idosa, identifica-se que a responsabilidade de institucionalizar o idoso está relacionada à família, uma vez que os membros da família são aqueles que exercem o papel de cuidadores e supervisores, tanto em situações de saúde quanto de doença. Com isso, foi constatada a falta de entendimento dessa família para lidar com o processo de envelhecimento e suas transformações, causando no idoso um sentimento de desprezo e de menos valia, de desamparo, solidão e abandono.⁹

Os motivos que levam à decisão de morar em uma ILPI são variados. No entanto, é importante lembrar o quão delicado pode ser esse momento, afinal para quem vivencia o envelhecimento, pode ser um evento por demais complexo. Uma vez realizada a decisão, seja pelos familiares ou mesmo pelo próprio idoso, ele se vê compelido a reconstruir seus vínculos, a buscar formas de viver seu cotidiano. A pessoa idosa pode ser forçada a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa trajetória de vida convivendo com aqueles com quem mantinha laços de amizade e consanguinidade, deixando para trás seu estilo de vida pessoal.¹³

Processo de Envelhecimento

O processo de envelhecimento produz diversas modificações físicas e psicossociais, tanto na vida do próprio indivíduo como na dinâmica familiar; neste momento, algumas famílias nem sempre estão preparadas para lidar com as mudanças advindas desse processo, e optam por institucionalizar a pessoa idosa, o que na maioria das vezes causa certo desconforto nas relações familiares.¹⁴

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”, no qual envolve um processo complexo, que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais.

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo.¹⁵

Rede de apoio e suas dimensões

As relações sociais são mobilizadas de acordo com cada contexto específico e estruturam os comportamentos cotidianos das pessoas, favorecendo sua integração social. As redes de

apoio social para os idosos têm uma função primordial quando contribuem para que eles se sintam queridos, valorizados e tenham o sentimento de pertença a um grupo. Assim, diminuem-se os sentimentos de solidão, isolamento e anonimato.⁸

O apoio social ocorre em um processo dinâmico e complexo que engloba a interação do indivíduo com sua rede social e as trocas estabelecidas entre eles. Por meio dessas interações, o indivíduo pode satisfazer parte de suas necessidades sociais contribuindo nas suas funções que são desempenhadas. Sabe-se que as relações sociais são dinâmicas por natureza. É importante para as pessoas durante todo o seu ciclo vital, mas que pode variar de pessoa para pessoa ou de situação para situação. Época da vida, personalidade, questões educacionais e culturais, presença ou ausência de filhos, entre outros, podem influenciar.¹⁵

Com base na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), ações para fortalecer o vínculo familiar de idosos institucionalizados devem priorizar a convivência e a reintegração afetiva com seus familiares. A política reconhece a família como núcleo essencial de cuidado e apoio, incentivando iniciativas que promovam a sua participação ativa mesmo após a institucionalização.¹⁶

A realização de encontros familiares regulares mediados por profissionais das instituições, a criação de espaços apropriados para visitas íntimas e afetivas, e o acompanhamento psicossocial tanto do idoso quanto de seus familiares, tem o objetivo de resgatar vínculos fragilizados. Além disso, a intermediação com a rede de assistência social pode permitir intervenções mais eficazes, como mediações familiares, visitas domiciliares pré-agendadas e programas educativos sobre o papel da família no envelhecimento com dignidade. Essas estratégias reforçam o princípio da proteção ao idoso, conforme os objetivos da Política Nacional do Idoso.¹⁷

Funcionamento de uma ILPI

Segundo Born e Boechat (2002), a ILPI, por ser um serviço de assistência de natureza médico-social, sócio-sanitária, deve proporcionar cuidados e ser um lugar para viver com dignidade. Os cuidados precisam abranger a vida social e emocional, as necessidades diárias e a assistência à saúde, caracterizando-se, portanto, como um serviço híbrido, de caráter social e de saúde.¹⁶

O funcionamento das ILPI's é regulado por uma série de normas e leis especificamente estabelecidas. O Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), em seu Título IV – Da Política de Atendimento ao Idoso, no Capítulo II, estabelece as diretrizes para as entidades de atendimento ao idoso. No artigo 49, determina os princípios a serem seguidos pelas ILPIs: preservar os vínculos familiares do idoso, desenvolver atendimento personalizado e em pequenos grupos, propiciar a participação do idoso nas atividades comunitárias de caráter interno e externo e preservar a identidade dele, oferecendo ambiente de respeito e dignidade.¹⁷

As Diretrizes da ANVISA estabelecidas pela RDC nº 502/2021 regulamenta o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no Brasil. Essa resolução define padrões mínimos de infraestrutura, higiene, segurança e cuidado, buscando garantir a dignidade, os direitos e a qualidade de vida dos residentes. Entre os aspectos relevantes para as políticas públicas, destaca-se a exigência de um Plano de Atendimento Individual (PAI), que considera a história de vida, a saúde e os vínculos familiares de cada idoso.²⁷

Equipe Multidisciplinar

No que se refere à equipe multidisciplinar dentro das ILPIs, compreende-se que sua importância repousa na necessidade de proporcionar aos idosos residentes um cuidado ampliado na busca de atender a um conjunto de necessidades, assegurando ao idoso uma atenção integral à sua saúde. A partir dessa compreensão, tem-se como pressuposto que um dos

maiores desafios da assistência multidisciplinar à pessoa idosa é propiciar que múltiplas áreas do saber ajam conjuntamente, tendo um olhar multidimensional.¹⁸

A complexidade do processo de institucionalização de pessoas idosas e o impacto da rede de apoio oferecida, abordando tanto aspectos positivos quanto negativos, envolve questões emocionais, sociais, econômicas e culturais, tanto para a pessoa idosa quanto para sua família.

Por um lado, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são vistas como um ambiente que oferece segurança, suporte emocional, socialização e cuidados especializados, desempenhando um papel essencial no bem-estar físico dos residentes. No entanto, o lado emocional e psicossocial revela uma fragilidade significativa, uma vez que o distanciamento da convivência familiar pode intensificar sentimentos de abandono, solidão e perda de autoestima, o que impacta negativamente a dignidade da pessoa idosa.

Limitações

Durante o processo de construção do presente estudo foram identificadas algumas limitações que afetam a qualidade e a abrangência dos resultados. Dentre elas, podemos destacar a falta de abordagem a respeito do contexto social em que se encontra a pessoa idosa e sua família, assim como de que maneira isso influenciou na decisão da institucionalização e na percepção da pessoa idosa sobre esse processo. Além disso, a pouca atualização da literatura sobre a temática reduziu o arsenal de material para leitura e análise, e, conseqüentemente, de artigos escolhidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração um panorama geral da análise realizada dos artigos escolhidos para estudo, pôde-se identificar que a família desempenha um papel fundamental no sentimento de pertencimento e acolhimento que supre as necessidades emocionais das pessoas idosas, sendo a sua principal rede de apoio. No entanto, também foi identificado o vínculo que é criado com os profissionais, funcionários e amigos feitos nessas instituições, assim como o suporte emocional e físico oferecido por eles.

Destarte, o desafio principal reside na reconciliação entre o suporte técnico fornecido pelas ILPIs e a manutenção desses laços afetivos. Isso evidencia a necessidade de políticas e práticas que promovam a inclusão da família no cuidado, buscando equilibrar as necessidades físicas com o suporte emocional, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para essa população. Nesse sentido, é papel das instituições criarem estratégias que estimulem e facilitem a manutenção do contato familiar e que promovam atividades que incentivem a participação social dos residentes.

Diante desse panorama, é fundamental investir em pesquisas que aprofundem a compreensão sobre a constituição e o funcionamento das redes de apoio social nas instituições de longa permanência. Tal conhecimento pode subsidiar a formulação de políticas públicas e práticas assistenciais mais humanizadas centradas no modelo biopsicossocial com ênfase na pessoa idosa para a promoção da saúde integral.

REFERÊNCIAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia E Estatísticas. Censo: O número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.
2. World Health Organization et al. Mental health atlas 2020: review of the Eastern Mediterranean Region. 2022. Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036703>. 7. Accessed on: September 11, 2024.
3. Gonçalves, M. J. C. et al. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. Revista Recien, 2015, São Paulo, v. 5, n. 14, p. 12-18. <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.14.12-18> Acesso em: 11 de setembro de 2024.
4. Guimarães, F. A.; Silva, A. L. Institucionalização de idosos: o impacto da redução da rede de apoio social. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2013, v. 16, n. 4, p. 805-818. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-674561>. Acesso em: 25 de Outubro de 2024.
5. Silva, C. A. Instituições de longa permanência um retrato da rede de apoio. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São José do Rio Preto 2020. Disponível em: https://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/608/2/AntonioCaldeiradaSilva_Dissert.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2024.
6. Ciosak Sl. Braz E, Costa M, et al. Senescence and senility: new paradigm in Primary Health Care. Rev Esc Enferm USP, 2011, v. 45, n. 2, p. 1763–1771. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800022>. Accessed on: November 14, 2024..
7. Assous, Laurance. Long-term care for older people: international perspectives. The Geneva Papers on Risk and Insurance - Issues and Practice, [S. l.], 2001 v. 26, p. 667-683. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1111/1468-0440.00147>. Acesso em: 5 jun. 2025.
8. Rodrigues, A. SILVA, A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, jan. 2013, Rio de Janeiro. v. 16, n. 1, p. 159-170. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100016>. Acesso em: 11 de setembro de 2024
9. Lourenço, M. A.; Santos, J. F. Institutionalization of the elderly and family care: perspectives from professionals in long-term care institutions. Consider sick. 2021. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.69459>. Accessed on: October 25, 2024.
10. Cerutti P, et al. O trabalho dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care. Revista Eletrônica Espaço Tema Livre, 2019. Revista Katálysis, maio/ago. 2019, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 393-403. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592019v22n2p393>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.

11. Martins, E. Constituição e significação de família para idosos institucionalizados. *Interação em Psicologia*, 2013, v. 1, n. 1, p. 45-58. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100012. Acesso em: 22 out. 2024.
12. Figueiredo, R. S. et al. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós*, jun 2018, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 241-252. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970544>. Acesso em: 25 de outubro de 2024.
13. Dutra, S. Rodrigues, A. Levantamento dos principais motivos para a institucionalização de idosos. *Revista Geonorte- Periódicos da UFAM*. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/9925/7214>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
14. Venceslau H. G., Santana MM, Souza AG. et al. Aging and quality of life of institutionalized elderly people. *ID on line. Journal of psychology*, 2018, v. 17, n. 67, p. 1–9. Available at: <https://doi.org/10.14295/idonline.v17i67.3796>. Accessed on: October 12, 2024.
15. Sampaio, L. F. et al. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
16. Brandão, V. C; Zatt, G. B. Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. *R. Aletheia online*. 2015, n.46, pp.90-102 Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100008 Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
17. Born, T. Boechat, N. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: Freitas, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p.768-777
18. Louviseau, M et al. Rede de atenção à pessoa idosa. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em: <https://fiapam.org/wp-content/uploads/2013/12/Rede-de-atencao-a-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
19. Salcher, E. et al. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, jun. 2015, v. 18, n. 2, p. 259–272. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>. Acesso em: 14 de Novembro de 2024.
20. Araujo, I. et al. Percepção do apoio familiar do idoso institucionalizado com dependência funcional. *Enferm. univ online*. 2017, vol.14, n.2, pp.97-103. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.reu.2017.02.003>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
21. Figueiredo, R. S. et al. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós*, jun 2018, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 241-252. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970544>. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

22. Gonzalez, Rodriguez, Rubén et al. Dolor crónico en personas mayores institucionalizadas: influencia del apoyo social y de variables afectivas. *Gerokomos*, Barcelona, 2021, v. 32, n. 4, p. 224-229. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134928X2021000500224&lng=es&nrm=iso. acessado em 10 out. 2024.

23. Brasil. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 15 nov. 2024.

24. Pollo, S. Assis, M. Instituições de longa permanência para idosos ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, ago 2019, v. 11, p. 29-44, 5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.

25. Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. D. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. *Psicologia: reflexão e crítica*, 2013, 26, 820-830. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.

26. Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.

27. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, de caráter residencial, no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 1º jun. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-322762441>. Acesso em: 6 jun. 2025.